

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA O PSICÓLOGO DIANTE DE DEMANDAS CLÍNICAS

Vanessa Manfredini, Marcela Bortolini, Irani I. de Lima Argimon, Ana Maria Pereira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS (Contato:vanessa.manfredini@puers.br-(51) 91889198)

Resumo

O processo de Orientação Profissional (OP) é um método de intervenção que auxilia na escolha de uma profissão visando conciliar desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho, assim como incentivar a tomada de consciência sobre as potencialidades e limitações do orientando. Na OP são utilizados testes psicológicos, a fim de obter informações do orientando que são contextualizadas com o processo e o momento em que o orientando esta inserido. Frente essa contextualização da OP, objetivou-se com o presente trabalho analisar, através de um estudo de caso, a presença de demandas clínicas do orientando no seu processo de OP, assim como o papel do orientador nesse contexto. Este trabalho abordou o processo de OP de uma orientanda de 19 anos com ensino superior incompleto realizado no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A modalidade de Orientação Profissional individual, ocorreu em quatro encontros com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos por sessão, com entrevistas individuais, aplicação de testes e outras atividades. No primeiro encontro, além de ser realizado o contrato do processo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram averiguadas as motivações da orientanda. Nesse primeiro encontro, ao realizar a anamnese com dados referentes à área profissional de interesse bem como características do seu funcionamento e da sua família observou-se muita dificuldade da orientanda nomear questões referentes a si e intenso envolvimento com uma grave doença com um membro da família. Cabe salientar que a orientanda estava em atendimento psicoterápico fazia alguns meses. Nesse encontro foi aplicado o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) e tarefas para estimular a autorreflexão. No segundo e no terceiro encontros objetivou-se incentivar a orientanda a tomar consciência de algumas características de personalidade, relacionadas com as profissões. Além disso, foram aplicados o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e o Teste de Zulliger. No presente estudo foi discutida, a compreensão do momento de conflitos psíquicos e a conseqüente dificuldade na tomada da escolha. Essas dificuldades eram decorrentes de conflitos psicológicos, especialmente as relacionadas à ansiedade e depressão situacional e aos traços de personalidade. A literatura salienta a importância de se avaliar a associação entre a queixa vocacional e as demais queixas emocionais e o quanto cada uma interfere na outra e no funcionamento emocional do cliente, além de o profissional respeitar os limites existentes no processo de OP. A essa constatação cabe explicitar a importância da delimitação do papel do orientador frente à sua tarefa de focar na orientação profissional, assim como compreender a presença de possíveis demandas clínicas e explicitá-las ao cliente, para que estas possam ser trabalhadas em outro contexto. Frente a essa dinâmica sinalizou-se no final do processo que a orientanda pudesse utilizar a experiência da orientação profissional para reflexões posteriores.